

Introdução

A conduta visual em bebês é a primeira medida de motricidade fina observada em recém-nascidos. No início da vida, a comunicação do bebê é não verbal, e a mãe necessita perceber esses sinais sutis do seu filho para atender suas necessidades básicas. Desta forma, a atenção materna e do bebê se mostram um componente importante na interação mãe-bebê, e um fator influenciador do adequado desenvolvimento motor infantil. Para que essa comunicação não verbal ocorra também se faz necessário um adequado desenvolvimento das funções oculomotoras do primeiro mês de vida, que estão relacionadas com uma adequada função apendicular no terceiro mês. No entanto, pouco se sabe da correlação entre a conduta visual dos bebês e outros domínios do desenvolvimento motor como a motricidade ampla.

Objetivo

Estudar a correlação entre a conduta visual do bebê com um mês e sua correlação com o neurodesenvolvimento aos três meses após o parto.

Materiais e métodos

Estudo de coorte prospectivo analítico, onde foram convidadas Puérperas entre 25 e 90 dias após o parto, com idade igual ou maior que 18 anos, provenientes do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília (UBS Santa Cecília), crianças hígdas a termo que tiveram alta juntamente com a mãe. Receberam a visitas domiciliar da equipe de pesquisa. Dentre outras medidas, foi avaliada a conduta visual dos bebês como uma mensuração da coordenação visual-motora. Nesta tarefa o bebe é induzido a realizar determinadas tarefas propostas pelo examinador, como fixação e seguimento do olhar, em no máximo três tentativas. Aos três meses, os bebês foram novamente avaliados através da mesma tarefa e tiveram sua motricidade ampla mensurada através da escala de Alberta.

Resultados

82 duplas mães-bebê participaram do trabalho, A frequência da resposta “Sim” para ambos os sexos ao avaliar a fixação visual, foi de 100% no 1º mês e no 3º mês, contato com o examinador foi de 70% no 1º mês e de 98,4% no 3º mês; sorriso como resposta ao contato social foi de 26,3% no 1º mês e de 93,4% no 3º mês; seguimento visual horizontal foi de 87,9 % no 1º mês e de 90,2% no 3º mês; seguimento visual vertical foi de 96,6% no 1º mês e de 90,2% no 3º mês; exploração visual do ambiente foi de 93,2% no 1º mês e de 100% no 3º mês; exploração visual da mão foi de 0% no 1º mês e de 21,3% no 3º mês; aumento da movimentação dos membros ao visualizar o objeto foi de 27,6% no 1º mês e de 62,3% no 3º mês; estender na direção do objeto visualizado foi de 6,9% no 1º mês e de 16,4% no 3º mês. Correlacionando os dados da escala de conduta visual, observamos que 85% das crianças que apresentavam seguimento visual horizontal no 1º mês, apresentaram controle cefálico no 3º mês, e, 62% das crianças que apresentaram contato do olho com o examinador no 1º mês apresentaram aumento da movimentação dos membros superiores (MsSs) no 3º mês.

		Seguimento Visual Horizontal		
		Sim	Não	
Controle cefálico	Sim	40 (85,1%)	4 (8,5%)	0,039*
	Não	1 (2,1%)	2 (4,3%)	

Qui-quadrado. $P < 0,05$

		Contato do olho com o examinador		
		Sim	Não	
Aumento da movimentação dos membros ao visualizar o objeto	Sim	30 (62,5%)	0 (0%)	0,047*
	Não	15 (31,3%)	3 (6,3%)	

Qui-quadrado. $P < 0,05$

Conclusão

As funções oculomotoras do 1º mês (fixação visual, contato ocular, exploração visual, seguimento visual) são necessárias para as funções apendiculares do 3º mês (aumento da movimentação dos MsSs, alcance funcional de objetos e o próprio controle cefálico).